

# Inflação e Sugestão

1. III. 57

É a sugestão um fenômeno psico-fisiológico universalmente reconhecido. Múltipla, variada, às vezes profunda é a influência que ela exerce, tanto na vida do indivíduo, quanto na da sociedade. Muitas vezes, difícil se faz des-  
trinçar o papel que desempenha num determinado acontecimento. Assim, terá sido o medicamento acertadamente prescrito, ou a influência pessoal do médico, a confiança que êle inspirou, o que determinou a melhora do paciente?

No campo social, é a propaganda a mais habitual e perigosa utilização da sugestão. Foram os totalitários que, com diabólica habilidade, a desenvolveram, a ponto de perverter povos inteiros. Tornou-se ela o seu mais poderoso instrumento de ação política, no seio de nações verdadeiramente hipnotizadas por exímios artistas.

Tudo isto é coisa sabida e ressabida. Se a democracia repousa essencialmente na liberdade de manifestação do pensamento, é na propaganda inescrupulosa e sistemática, manejada, quando não monopolizada pelo governante, que repousa a demagogia. A insistente repetição dos mesmos absurdos acaba sendo aceita por verdade inconcussa.

O que parece realmente novo, pelo menos inusitado, é o emprêgo da sugestão como instrumento de governo, como meio de resolver problemas econômicos, financeiros e sociais. A glória da descoberta cabe inegavelmente ao Brasil; diante dêle, a Europa e o Mundo se inclinam mais uma vez.

A inflação é fenômeno sobejamente conhecido e estudado. Conhecidos são também os remédios que se lhe podem opor eficazmente. É uma terapêutica heróica, não apenas no sentido que pode debelar o mal, mas também no sentido que verdadeiro heroísmo se faz necessário para aplicá-la. Sem a coragem de cortar na própria carne, não se combate a inflação.

Ora, a descoberta que ao Brasil vai ficar devendo o Mundo é, justamente, a de uma terapêutica suave, quase diríamos jocunda, para o terrível mal da inflação. Tem-na aplicado largamente o atual governo, especialmente o Presidente da República e o seu Ministro da Fazenda. Estamos a braços com uma inflação galopante, como insuspeitamente a caracterizou o sr. Lucas Lopes, a emissão não cessa, os preços continuam subindo, a produção escasseia nos mercados consumidores. Mas tais fatos nenhuma importância têm, são males porque tais os considera a nossa imaginação e a nossa ignorância. O que vale é a palavra do Governo, que a cada passo afirma estar debelando, ou, pelo menos, estar contendo a inflação. Quando ~~to~~ nós, à força de ouvi-lo, nos convenceremos disto, a inflação ~~terá~~ desaparecido... E terá desaparecido sem sacri-

fício e sem esforço de ninguém, por magia do grande encantador, que é o Presidente da República...

Se não é isto o que supõe o sr. Juscelino Kubitschek, difícil será imaginar o que pretende êle com o seu desabalado otimismo. A realidade contradiz as palavras? As palavras, à força de repetidas, acabarão apagando a realidade... Não é maravilhoso?

Nós, entretanto, temos fundadas dúvidas de que o governo por simples sugestão dê resultado. Não é que ignoremos a potência do processo psicológico. A mente pode influenciar o corpo. Isto no campo individual. E, no campo social, conhecemos a influência que a sugestão pode exercer sobre a multidão, nos seus transportes. São êstes, porém, fenômenos episódicos, transitórios. O que não logramos é compreender como a sugestão, por mais forte e reiterada, possa debelar, mediante simples negação, uma inflação grave, crescente e galopante.

Aguardemos, pois, o resultado da experiência. Acreditará nela o Presidente da República? A nós se nos afigura que êle pretende simplesmente ganhar tempo, a fim de retardar quanto possível a catástrofe final, que não pode deixar de prever.